

Coro e Orquestra Gulbenkian

Lawrence Foster



25 + 26 mai 23



25 mai 23 QUINTA 20:00

26 mai 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Lawrence Foster Maestro

Laura Aikin Soprano

Roxana Constantinescu Meio-Soprano

Christian Elsner Tenor

Shenyang Baixo-Barítono

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Johann Sebastian Bach

"Nun ist das Heil und die Kraft", BWV 50

c. 5 min.

Ludwig van Beethoven

Sinfonia n.º 9, em Ré menor, op. 125, "Coral"

c. 70 min.

1. *Allegro ma non troppo, un poco maestoso*
2. *Scherzo: Molto vivace – Presto*
3. *Adagio molto e cantabile*
4. *Presto – Allegro assai –
O Freunde, nicht diese Töne! – Allegro assai*

O concerto de 25 de maio é dedicado
à memória de Eduardo Lourenço (1923-2020),
no ano do centenário do seu nascimento.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 20 min.
CONCERTO SEM INTERVALO

Johann Sebastian Bach

(Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

“Nun ist das Heil und die Kraft”, BWV 50

—

COMPOSIÇÃO c. 1723

DURAÇÃO c. 5 min.

As cantatas de Johann Sebastian Bach são um marco da música religiosa cristã. Grande parte das mesmas foram escritas quando o compositor se encontrava em Leipzig, como *Kantor* na Igreja de São Tomé. Nesse contexto, era responsável pela música de várias igrejas. Pensa-se que “Nun ist das Heil und die Kraft” é um fragmento de uma obra de maiores dimensões escrita por Bach no início da década de 1720. Juntando solistas, dois coros e um instrumentário alargado, é uma obra festiva escrita para o *Michaelmas*. Assinalado a 29 de setembro, é dedicado a São Miguel, São Gabriel e São Rafael, Arcanjos. Na época de Bach, essa celebração era muito importante, pois marcava o início da Feira de São Miguel, em Leipzig, um dos principais eventos da cidade.

Usando textos do Livro do Apocalipse, Bach criou um episódio que mistura dramatismo e imponência. O baixo introduz a melodia, acompanhado pelas cordas graves, e prepara a entrada sucessiva dos restantes solistas. Essa trama contrapontística é reforçada pela entrada dos coros e do agrupamento instrumental. De forma a criar contrastes, Bach associou determinados instrumentos a cada um dos coros. As longas melodias em movimento perpétuo, os jogos de pergunta-resposta entre os naipes, as pausas entre secções e o contraste de texturas e registos na aplicação das vozes solistas marcam esta obra. Os toques militares e brilhantes dos instrumentos de bocal, associados à percussão, reforçam o brilho e a solenidade deste fragmento, um instantâneo intenso da devoção luterana através da música.

Ludwig van Beethoven

(Bona, 1770 – Viena 1827)

Sinfonia n.º 9, em Ré menor, op. 125, “Coral”

COMPOSIÇÃO 1822-1824

ESTREIA Viena, 7 de maio de 1824

DURAÇÃO c. 70 min.

A figura de Ludwig van Beethoven marcou uma época de transformação. A sua última sinfonia, escrita entre 1822 e 1824, revela diversas tendências nesse processo. Motivada por uma encomenda da Philharmonic Society de Londres, a obra foi estreada no Theater am Kärntnertor, em Viena, e dedicada a Frederico Guilherme III, rei da Prússia. Beethoven recapitulou os moldes do ideal sinfónico que contribuiu para estabelecer, enriquecendo-os com solistas e coro no andamento final. Assim, condensa vários elementos do Classicismo tardio, como a expansão tímbrica e numérica da orquestra e a influência da música coral usada para educar e galvanizar multidões nos anos que se seguiram à Revolução Francesa. Para isso, Beethoven selecionou um poema de Friedrich Schiller que o assombrava desde a juventude. O “Hino à alegria” promove uma mensagem de igualdade e fraternidade cara ao compositor, que comunga da herança liberal da Revolução Francesa promovida por Schiller, ligando a educação das pessoas à arte.

O andamento inicial é uma forma sonata que se materializa a partir de uma pequena célula descendente dominada pela ambiguidade tonal. O primeiro grupo temático emerge desse caldo primordial, numa erupção afirmativa. À atmosfera tensa

e trágica, com jogos de pergunta-resposta e contrastes dinâmicos, segue-se um tema lírico e contemplativo. A interação entre os dois grupos temáticos, entre a instabilidade e o estatismo, e a introdução de novos temas marcam o desenvolvimento, que prepara uma reexposição marcada pela tensão. O andamento termina com uma longa coda contrapontística que mistura elementos novos com os temas previamente apresentados.

O segundo andamento encontra-se em forma *Scherzo-Trio-Scherzo*. As secções extremas são marcadas pela vivacidade rítmica, em torno de uma célula percussiva, associada a um *crescendo*. A atmosfera contrapontística, que permeia as últimas obras de Beethoven, é aqui reforçada pelos instrumentos de bocal. O *Trio* é introduzido por uma textura leve, em que dominam os instrumentos de sopro. A troca de materiais e os solos destes instrumentos misturam-se com a apresentação do tema principal pelas cordas, numa passagem leve e evocativa do bucolismo. Esse momento ganha intensidade, até submergir e ralentar, preparando a reexposição da primeira secção do andamento.

O terceiro andamento apresenta e varia uma melodia lírica inspirada na vocalidade. As variações metamorfoseiam o tema principal, subdividido em duas secções.

A melodia, o ritmo e a harmonia são progressivamente transformados, com o processo a ser interrompido por fanfarras percussivas.

O final, numa forma que mistura a organização da forma sonata com tema e variações, começa de forma tensa e dramática. O tema principal, de textura de marcha e âmbito melódico curto, é apresentado pelos contrabaixos. O baixo interpreta o tema, com intervenções do coro sobre uma textura instrumental esparsa e contrapontística. Os restantes solistas fazem a sua entrada, com uma

aparição tardia do soprano. Um episódio coral suspensivo prepara uma variação rústica e marcial conduzida pelo tenor, com recurso ao colorido da percussão, imitando os janízaros turcos. Uma passagem coral intensa é preparada por um longo *fugato* instrumental. Após uma interrupção, Beethoven lança o andamento numa fuga cinética que recapitula e mistura temas dos andamentos anteriores num final glorioso, encarnando em som as novas ideias de Humanidade propagadas pelas Luzes.

NOTAS DE JOÃO SILVA

Lawrence Foster

De ascendência romena, Lawrence Foster nasceu em 1941 em Los Angeles. É o Diretor Musical da Ópera de Marselha e Diretor Artístico e Maestro Principal da Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Polaca. É Maestro Emérito da Orquestra Gulbenkian, tendo sido Maestro Titular entre 2002 e 2013. Entre 2009 e 2012, foi Diretor Musical da Orquestra e Ópera Nacional de Montpellier. Na presente temporada, dirige um repertório diversificado, à frente da Filarmônica de Bergen, da NFM Filharmonia Wroclawska, da Filarmônica Janáček de Ostrava, da Orquestra Gulbenkian, da Filarmônica de Monte Carlo ou da Filarmônica de Marselha, entre outras orquestras. Participa também no festival *Tiroler Festspiele* e dirige dois concertos no Festival Internacional de Piano de la Roque d'Anthéron. Recentemente, dirigiu as óperas *Così fan tutte*, *Don Carlo* e *Ernani*, com a Ópera de Marselha. Como maestro convidado, regressou à Ópera de Frankfurt para dirigir *As bodas de Figaro* e à Ópera de Monte Carlo para dirigir *Street Scene* de Kurt Weill. Ao longo de uma longa carreira, apresentou-se nos principais teatros de ópera do mundo, com destaque para a estreia norte-americana de *Lulu* de A. Berg, na Ópera de Houston, e *Otello* de Verdi, na récita de abertura da nova Ópera de Los Angeles. Uma gravação de *Otello*, com o Coro e a Orquestra Gulbenkian, foi lançada em 2017. Em 2013 recebeu o *Orfée d'Or* da Académie National du Disque Lyrique pela sua gravação de *L'Etranger*, de Vincent d'Indy. Como Diretor Musical do Festival de Aspen e Diretor Artístico do Festival George Enescu (1998-2001), afirmou-se como um destacado divulgador e intérprete da música do compositor romeno. Em 2003 foi condecorado pelo Presidente da Romênia em reconhecimento dos serviços prestados à música romena.

Laura Aikin

A soprano norte-americana Laura Aikin é uma convidada regular dos grandes teatros de ópera e salas de concertos. O seu repertório é extenso, estendendo-se do Barroco até à música contemporânea. Iniciou a sua carreira na Staatsoper Unter den Linden Berlin (1992-98), sob a direção artística de Daniel Barenboim. Para além das suas atuações em concerto no Festival de Salzburgo, desde 1995, interpretou a Rainha da Noite, em *A flauta mágica* de Mozart, Blondchen e Konstanze, em *O rapto do serralho*, também de Mozart, Badi'aet, na estreia mundial de *L'Upupa* de H. W. Henze, Marie, em *Die Soldaten* de B. A. Zimmermann, e ainda *Gawain* de Birtwistle. Colaborou com as grandes orquestras mundiais e com muitos maestros de renome internacional, incluindo agrupamentos especializados como Ensemble Intercontemporain, Les Arts Florissants, Concerto Köln e Concentus Musicus Wien. Destaques de atuações recentes incluem: Helena, em *Orest* de M. Trojahn, e Rosalinde, em *O Morcego* de J. Strauss II, na Ópera de Viena; *O Nariz* de Chostakovitch, na Ópera da Baviera; *Girl with a Pearl Earring* de S. Wirth, na Ópera de Zurique; a estreia no papel de Marschallin, em *O Cavaleiro da Rosa*, em versão de concerto, sob a direção de Lawrence Foster; e Mrs. Grose, em *The Turn of the Screw* de Britten, dirigida por Iván Fischer, em Budapeste e Vicenza. Laura Aikin participa em muitas gravações em CD e DVD, incluindo: *Die Jakobsleiter* de Schönberg; *Lulu* de Alban Berg; *Dialogues des Carmélites* de Poulenc; *Cristo no Monte das Oliveiras* e a *Missa solemnis* de Beethoven, ambas sob a direção de Nikolaus Harnoncourt; ou *O Morcego*, com a NDR Radiophilharmonie e Lawrence Foster. Desde o outono de 2022, Laura Aikin é professora de canto na Universität für Musik und darstellende Kunst Wien.

Roxana Constantinescu

Roxana Constantinescu iniciou a sua carreira profissional na Ópera Estadual de Viena. Atualmente, é muito solicitada como solista de concerto e de ópera. Recentes atuações em concerto incluem: o *Stabat Mater* de Rossini, no Théâtre des Champs-Élysées; a *Missa Solemnis* de Beethoven, no Tokyo Opera City Concert Hall; e colaborações com a Internationale Bachakademie Stuttgart e os maestros Hans-Christoph Rademann e Helmuth Rilling, no Walt Disney Hall, em Princeton e em Fort Lauderdale. Estreou-se no Konzerthaus de Berlim como solista na *Paixão segundo São João* de J. S. Bach, e no Festival de Verbier, em *Falstaff* de Verdi. Foram muito aplaudidas as suas atuações na Ópera de Zurique, no Teatro la Fenice, na Ópera de Israel, na Ópera Real de Versalhes, no Teatro dell'Opera di Roma, na Deutsche Oper Berlin, no Novo Teatro Nacional de Tóquio, na Ópera de Los Angeles, no Theater an der Wien e no Teatro do Capitólio de Toulouse. Mais recentemente, estreou-se na Ópera de Paris como Bradamante, em *Alcina* de Händel. Com a Filarmónica de Dresden e o maestro Marek Janowski, gravou *O Anel do Nibelungo* de Wagner e *Cavalleria Rusticana* de Mascagni. Colabora regularmente com grandes orquestras europeias e norte-americanas. Atuou sob a direção de muitos maestros de renome internacional como Seiji Ozawa, Riccardo Muti, Fabio Luisi, Helmuth Rilling, Gustavo Dudamel, Kirill Petrenko, Marek Janowski, Yannick Nézet-Séguin, Bertrand de Billy, Franz Welser-Möst ou Manfred Honeck. Em recital, Roxana Constantinescu apresentou-se em prestigiados palcos como o Carnegie Hall, o Wigmore Hall ou o Musikverein de Viena. A gravação de *Pulcinella* de Stravinsky, sob a direção de Pierre Boulez, foi nomeada para os prémios *Grammy*.

Christian Elsner

O tenor alemão Christian Elsner nasceu em Freiburg im Breisgau e estudou canto com Martin Gründler e Dietrich Fischer-Dieskau. Com este último, aperfeiçoou a sua técnica e os seus conhecimentos de interpretação de *Lied*, uma das suas grandes paixões. Apresentou-se em recitais, com os pianistas Hartmut Höll, Gerold Huber e Burkhard Kehring, em muitos palcos da Europa. Em 1993 venceu o Concurso de Lied Walther Gruner, em Londres. Entre as inúmeras atuações na Europa, nos E.U.A. e no Japão, destacam-se *A Criação* de Haydn, sob a direção de Zubin Mehta, o *Stabat Mater* de Dvořák, com Mariss Jansons, *A Canção da Terra* de Mahler, com Yannick Nézet-Séguin, ou a 9.^a Sinfonia de Beethoven, numa digressão com a Filarmónica de Berlim e Sir Simon Rattle. Christian Elsner estreou-se nos palcos de ópera em Heidelberg, no papel de Lenski, em *Evgeny Onegin* de Tchaikovsky. Particularmente enriquecedoras foram as suas prolongadas colaborações com o maestro Marek Janowski, que o dirigiu em récitas de *Parsifal*, *Hansel und Gretel* e *Fidelio*. As óperas de Richard Wagner tornaram-se, entretanto, no foco da sua carreira, incluindo atuações como Siegmund e Parsifal, no Teatro Nacional de Weimar, no Staatstheater Kassel, na Semperoper Dresden, na Ópera Estadual de Viena ou no Teatro Real de Madrid. Recentemente, Christian Elsner foi solista na *Missa Solemnis* de Beethoven, sob a direção de Marek Janowski, em Dresden. Apresentou-se em recital com Hartmut Höll, em Karlsruhe, e interpretou Siegmund, numa versão de concerto de *A Valquíria* de Wagner, no Porto e em Stavanger. Além de cantor profissional, Christian Elsner é escritor de livros infantis e professor de canto clássico na Universidade de Música de Würzburg.

Shenyang

Depois de vencer, em 2007, o concurso *BBC Cardiff Singer of the World*, o baixo-barítono chinês Shenyang estreou-se em vários palcos de grande prestígio, incluindo o Festival de Glyndebourne, a Metropolitan Opera, a Ópera Estadual da Baviera, a Ópera de Zurique ou a Ópera Nacional de Washington. O início da sua carreira focou-se principalmente em papéis de óperas de Rossini, Mozart e Händel, mas numa nova fase adicionou ao seu repertório personagens como Don Pizarro (*Fidelio*), Jochanaan (*Salome*), Gunther (*O Crepúsculo dos Deuses*), Kurwenal (*Tristão e Isolda*), no Festival de Glyndebourne e nos *BBC Proms*, e Klingsor (*Parsifal*), no La Monnaie. Em concerto, demonstrou ser um artista versátil, destacando-se recentes interpretações de *Romeu e Julieta* de Berlioz, com a Filarmonica de Berlim e Daniel Harding; *Oedipus Rex* de Stravinsky, com a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão e Santtu-Matias Rouvali; a 9.^a Sinfonia de Beethoven, com a Orquestra de Filadélfia e Yannick Nézet-Séguin; *Canções e Danças da Morte* de Mussorgsky, com a Filarmonica de Helsínquia e Klaus Mäkelä; *Um Requiem Alemão* de Brahms, com a Sinfónica de Boston e Andris Nelsons; ou a Sinfonia n.º 8 de Mahler, com a Filarmonica Neerlandesa e Marc Albrecht. Shenyang estreou o papel principal de *Buddha Passion*, de Tan Dun, no Festival de Música de Dresden, e gravou o ciclo orquestral de Xiaogang Ye, *The Song of the Earth* (Deutsche Grammophon), sob a direção de Long Yu. Shenyang recebeu o *Alice Tully Vocal Arts Award* pelo seu desempenho no domínio do *Lied*. O álbum *A Lost World* inclui um conjunto de canções a solo e duetos de Schubert, em colaboração com a soprano Susanna Phillips e o pianista Brian Zeger.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmonica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNACMusic e AriaMusic, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestra Assistente são desempenhadas por Jorge Matta e Inês Tavares Lopes.

Coro Gulbenkian

SOPRANOS

Ana Raquel Sousa
Anna Kássia
Ariana Russo
Beatriz Ventura
Carla Frias
Clarie Santos
Cristina Ferreira
Filipa Passos
Filomena Oliveira
Isabel Cruz Fernandes
Lucília de Jesus
Márcia Massicame
Maria José Conceição
Marisa Figueira
Mónica Beltrão
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Sara Afonso
Susana Duarte
Tânia Viegas
Teresa Duarte
Verónica Silva

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola
Catarina Saraiva
Elsa Gomes
Helena Rodrigues
Inês Martins
Joana Esteves
Joana Nascimento
Liliana Silva
Lucinda Gerhardt
Madalena Barão
Mafalda Borges Coelho
Manon Marques
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares
Tânia Valente
Verónica Santos

TENORES

Aníbal Coutinho
António Gonçalves
Artur Afonso
Bruno Sales
Dinis Rodrigues
Diogo Pombo
Francisco Cortes
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Pedro Afonso
João de Barros
João Custódio
Jorge Leiria
Nuno Raimundo
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Rui Miranda
Sérgio Fontão

BAIXOS

Afonso Moreira
Alexandre Gomes
Diogo Ferreira
Filipe Leal
Frederico Paes
Gonçalo Freitas
João Costa
João Luís Ferreira
João Líbano Monteiro
José Bruto da Costa
Luís Pereira
Mário Almeida
Miguel Carvalho
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Rui Bôrras
Rui Gonçalo
Tiago Navarro

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Marta Ferreira de Andrade
Joaquina Santos
Ricardo Pereira

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO*
Francisco Lima Santos
1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao
2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnou
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Maria José Laginha
David Ascensão
Flávia Marques
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Margarida Queirós
Catarina Resende*
Nelson Nogueira*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Cecília Branco 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Camille Bughin
Juan Maggiorani
Miguel Simões
Félix Duarte
Asilkan Pargana
Francisca Fins

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
Leonor Braga Santos 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Artur Mouradian
Albert Payà
João Dinis
Precília Diamantino
Mariana Moreira
Teresa Fleming*
Barbara Friedhoff*
Sara Farinha*
Isabel Pimentel*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Hugo Paiva
Gonçalo Lélis
João Valpaços
Hugo Estaca*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
João Lobo
Diogo Pereira*
Rui Pedro Rodrigues*
André Gonçalves*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Alexandra Gouveia 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS
Hugo Ribeiro 2º SOLISTA*
Bethany Akers 2º SOLISTA*

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José María Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO
David Dias da Silva 1º SOLISTA*
Samuel Marques 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE
Roberto Erculiani 2º SOLISTA*
Álvaro Machado 2º SOLISTA*
Ana Maria Castro 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Rodrigo Carreira 1º SOLISTA*
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA
Marco Fernandes 2º SOLISTA*
Cristiano Rios 2º SOLISTA*
Tomás Rosa 2º SOLISTA*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Fábio Cachão
Pedro Canhoto
Inês Nunes
Raquel Serra

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A.

Lisboa,
Maio 2023

